

CORREIO DA MATOLA

TUDO O QUE ACONTECE NA MATOLA

Director Editorial: Lázaro Bamo | Edição 60 | 16 de Março de 2018
www.correiodamatola.co.mz | Emails: editor@correiodamatola.co.mz
correiodamatola@gmail.com | WhatsApp: 86666220 | 865417670



ATERRO SANITÁRIO DE MATHLEMELE



PAI BURLA TERRENO DO FILHO NA MATOLA-GARE

Matola Gas Company SA



A FORÇA DA ENERGIA LIMPA MOÇAMBICANA

SECTOR PRIVADO DEVE FORTIFICAR BASES - PR



MOISÉS MUTHIMBA
VISITA MATOLA



SOBRE INUNDAÇÕES NA MATOLÁ



ATERRO SANITÁRIO DE MATHLEMELE

INVASORES NÃO VÃO SER REASSENTADOS



Foi declarada guerra contra munícipes que supostamente teriam de forma ilegal ocupado a área pertencente ao projecto de construção do Aterro Sanitário de Mathlemele, no Município da Matola. Depois do pronunciamento feito pelo Presidente do Conselho Municipal da Matola, Calisto Cossa, na última quarta-feira, ficou claro que apenas vinte famílias nativas terão direito a indemnização, por conta das futuras demolições de residências que darão espaço a construção do muro de vedação do aterro.

Falando durante uma conferência de imprensa, convocada para o efeito, Calisto Cossa, avançou que esta informação é do conhecimento dos supostos invasores e que a Procuradoria Provincial teria advertido os mesmos a não continuarem com as construções, sendo aquele espaço reservado para a execução de um projecto do Estado. “Não trabalhamos sozinhos, procuramos o aconselhamento do Ministério Público, e ficou provado que alguns munícipes teriam ocupado de forma ilegal aqueles espaços, pois, não apresentaram nenhum documento que prova

o contrário”. Cossa salientou ainda que “mesmo as famílias que serão reassentadas sabem quem são os que estão de forma ilegal, nós como município imensas vezes conversamos com estes ocupantes, aconselhando-os no sentido de abandonarem o local”.

Segundo Calisto Cossa, atendendo que já foi emitida a Licença Ambiental, ainda nesta semana, o Município da Matola juntamente com o Município de Maputo, o Fundo Nacional de Desenvolvimento Sustentável e o Ministério da Terra Ambiente e Desenvolvimento Rural, iniciarão com o processo de limpeza da área reservada para o aterro, bem como com a construção de casas para o reassentamento das vinte famílias. Paralelamente a essa actividade, será feito um arrendamento de 20 residências para as famílias de forma transitória durante seis meses.

“Estas famílias receberão um atendimento privilegiado porque foi provado que ocuparam os espaços por boa-fé. Portanto, enquanto esperam pelo processo do reassentamento as famílias permaneceram em

residências arrendadas ao longo da autarquia, que irão garantir a comodidade nesse período”.

Mais de um milhão para compensação das machambas

Em resultado da consulta pública sobre o estudo do impacto ambiental do projecto, a edilidade realizou um inventário das comunidades abrangidas no processo de reassentamento, porque na área demarcada para a construção do aterro, existem famílias a residir e outras a praticarem a agricultura. Neste contexto, Calisto Cossa avançou que apenas neste mês de Março, o Município em coordenação com o Fundo Nacional de Desenvolvimento Sustentável, iniciou com o processo de compensação das machambas tendo já efectuado o pagamento a 55 num total de 86 famílias.

“Para além das famílias que serão reassentadas existiam outras pessoas que praticavam a agricultura, portanto iremos indemnizar todos os que perderão as suas machambas, este processo não é apenas de reassentamento das 20 famílias mas igualmente de compensação quanto

a perda das machambas, que isto esteja bem claro. Portanto, se as famílias que ocuparam de forma ilegal, tiverem apenas machambas serão indemnizadas por estas, porque temos a noção que aquelas plantações servem de meio de sustento de várias famílias”.

Supostos invasores inconformados com a decisão da edilidade

Depois de uma reportagem publicada pelo Jornal Correio da Matola, no dia 02 de Março de 2018, onde os moradores do Bairro Mathlemele afirmaram que não sairiam da área demarcada antes de haver uma suposta indemnização devido as infra-estruturas que ali ergueram, nesta semana voltamos ao local e os moradores reafirmam que sem a devida compensação ou reassentamento não irão abandonar a área, para os olhos desses moradores a edilidade é quem teria criado essa situação conflituosa, remetendo-se ao silêncio. “Deixaram-nos construir casas, sempre que marcamos reuniões para resolver essa situação, nunca apareceu alguma entidade municipal”.

SECTOR PRIVADO DEVE FORTIFICAR BASES - PR

O Presidente da República, Filipe Jacinto Nyusi, defendeu, na XV Conferência Anual do Sector Privado (CASP), que o empresariado nacional deve dedicar-se na criação de bases sólidas e fortes para o crescimento do sector.

Discursando no jantar de gala da CASP, Filipe Nyusi disse “a última publicação do Doing Business não pode deixar-nos resignados, impotentes e a lamentar de braços cruzados só porque baixamos um degrau. Pelo contrário, os resultados do Doing Business devem deixar-nos desafiados e mais inconformados para introduzirmos reformas mais arrojadas, para darmos a volta por cima, de modo a contribuirmos para o crescimento da nossa economia. A preocupação não deve ser simplesmente ou apenas ocupar posições cimeiras, deve ser sim a de criar bases sólidas e fortes para o crescimento do sector empresarial, através de métodos capazes de corrigir e reverter a situação. Como Governo, não iremos declarar trégua, até que consigamos remover o último obstáculo, ao florescimento de negócios em Moçambique”.

O estadista moçambicano, mostrou na mesma ocasião consciência dos possíveis entraves ao melhoramento do ambiente de negócios. Destacando o mal da corrupção e seus efeitos, in-



stou os participantes a empenharem-se na implementação de reformas como um dos mecanismos de reversão da situação.

“Sabemos que a deficiente infra-estrutura de transporte e de energia, o excessivo buroc-

ratismo, a inflexibilidade de algumas leis e regulamentos ou o custo do dinheiro são alguns dos constrangimentos que imperam a melhoria do ambiente de negócios. Por isso, apresenta-se como solução a intensificação de medidas e introdução corajosa

de reformas”, concluiu.

Ainda na gala, a CTA ofereceu um quadro de recordação ao Chefe de Estado pelos esforços que tem vindo a desenvolver para a melhoria do ambiente de negócios no país. A Confederação das Associações Económicas premiou igualmente três individualidades ligadas ao sector privado. Na categoria Promotor de Associativismo foi galardoado Salimo Eduardo Abdula, um dos primeiros quadros da CTA a desenvolver os termos de referência da organização; na categoria Promoção de Investimentos foi premiado Mohamed Rafique Jusob pelo seu trabalho no Centro de Promoção de Investimentos (CPI), já a Associação de Bancos chamou a si a premiação de Melhor Associação.



ESTRADAS EM DEGRADAÇÃO (CONT.)

MUNICÍPIO PRECISA DE 200 MILHÕES DE METICAIS PARA A REABILITAÇÃO

Na edição passada o Jornal Correio da Matola falou sobre um paradoxo eminente, no que diz respeito a novas e antigas estradas. É que, os níveis de degradação das vias, reduz a “zero”, todo investimento feito pela edilidade no presente mandato.

O nosso jornal traz na presente edição o posicionamento do Presidente do Conselho Municipal da Matola, Calisto Cossa, perante essa situação que tem deixado vários automobilistas desgastados. O Edil reconhece que o seu elenco tem registado com muita preocupação a degradação acelerada de algumas vias na autarquia, devendo-se em grande parte por conta das águas que vêm caindo nesta época chuvosa. A nossa fonte explica que, neste momento, torna-se impos-

sível realizar intervenções de vulto, todavia as brigadas da edilidade têm envidado esforços para garantir condições mínimas de circulação e mobilidade dos automobilistas. “Temos notado que neste momento as águas não são amigas do material usado para a construção das estradas. Portanto, decidimos fazer intervenções paliativas que visam a colocação de inertes que garantam a transitabilidade das viaturas, esperando apenas que a época chuvosa termine para que possamos iniciar com o trabalho de resselagem desses buracos que vão surgindo ao longo das vias de acesso”.

Cossa, aponta as Avenidas 4 de Outubro, das Industrias, 5 de Fevereiro, Cruzamento da Sasseka-Mafurreira, como as principais vias com o nível acelerado de degradação. “Es-

tas são as vias mais alarmantes para o município, dentro em breve iremos fazer intervenções paliativas e logo que a época chuvosa terminar, terão lugar obras de reabilitação dessas vias”.

“O problema crónico do saneamento do meio é o principal aliado da degradação das vias”

Para o Edil o problema do saneamento do meio está associado a degradação das vias de acesso, pois, quando chove as águas ficam estagnadas por muito tempo, provocando deste modo a erosão. “ Neste processo de reabilitação queremos, em simultâneo, trabalhar com o saneamento do meio, criando desse modo valas de drenagem para que possam dar espaço a passagem de água. Contudo, afirmo que o mu-

nícipio está ciente desse problema, portanto neste momento encontramos-nos a trabalhar para melhorar a situação”.

“Algumas estradas estão sendo reabilitadas e outras construídas”

O Edil avançou ainda que para além de trabalhar na reabilitação das estradas degradadas, o seu elenco está a construir novas vias de acesso, como no caso do troço Patrice Lumumba/T3, Boquisso/T3, Patrice Lumumba/Singhatela, São Dâmaso/Patrice Lumumba, com vista a garantir melhor circulação de pessoas e bens na autarquia. Para essas investidas o Município da Matola deverá desembolsar um valor global de cerca de 200 milhões de meticais.



MOISÉS MUTHIMBA VISITA MATOLA



trabalhar na mobilização de mais jovens para aderirem àquela agremiação do partido Frelimo. Importa referir que a digressão pelos 42 bairros terá a duração de 2 meses.

Frelimo na Matola enaltece Filipe Nyusi

O Partido Frelimo realizou na última semana uma marcha que tinha como objectivo enaltecer os trabalhos desenvolvidos pelo Presidente do Partido e Presidente da República de Moçambique, Filipe Jacinto Nyusi, em prol da paz e do desenvolvimento do país.

Desde a última quarta-feira o Primeiro Secretário da Frelimo no Distrito da Matola, Moisés Muthimba, está a levar a cabo visitas de trabalhos pelos 42 bairros do Distrito da Matola, com vista a avaliar e monitorar os trabalhos realizados pelos membros do seu partido a nível dos bairros.

De acordo com o Primeiro Secretário da Frelimo na Matola, as visitas têm como objectivo “verificar o grau de cumprimento das recomendações das últimas visitas, divulgação das decisões

do 11º Congresso da Frelimo, realizado no Município da Matola, auscultar a população sobre as suas preocupações, dialogar com professores, comerciantes, líderes comunitários, estudantes e funcionários públicos, visitar instituições religiosas, bem como aferir o nível de preparação para as eleições autárquicas e gerais que se aproximam”.

A nossa fonte explica que, iniciou a visita à Matola no Bairro Municipal de Sidwava e em seguida visitou o Bairro de Nwamatibja-

na. Nestes dois bairros Mutimba, reuniu-se com o Comité Local e com a população. Dentre várias inquietações levantadas pela população, destaca-se a dificuldade ao acesso a terra, água potável, energia, educação e segurança pública.

Ainda no decurso destas visitas, Mutimba escalou os terrenos de jovens que foram atribuídos em 2013, tendo deste modo visitado a residência do José Machadine, membro da OJM, onde o encorajou bastante a continuar a

De acordo com a nossa fonte, a marcha foi bastante concorrida e decorreu em várias artérias da Matola, desde 700 até Machava-Sede, os membros daquela filiação política reiteraram o seu apoio ao mais alto magistrado da Nação moçambicana, no processo de desenvolvimento do País. “Os Camaradas, saudaram o Presidente Nyusi pelos consensos alcançados entre si e o líder da Renamo no quadro da descentralização, bem como o seu empenho na busca e manutenção da Paz em Moçambique”.



INUNDAÇÕES NA MATOLA

RENASCE A ESPERANÇA DE UM NOVO RECOMEÇO



O sorriso de esperança de um futuro melhor e a ansiedade pelo reassentamento caracteriza o sentimento das vítimas de inundações acolhidas nos Centros de Acomodação de Ndlavela e Organização dos Trabalhadores Moçambicanos (OTM), no Município da Matola. Neste contexto, os bairros em expansão poderão ser os futuros destinos das famílias que abandonaram suas residências por não oferecerem condições mínimas de habitabilidade.

O Correio da Matola escalou os dois centros de acomodação provisórios, onde conversou com algumas famílias, que de forma unânime enalteceram os esforços do Governo, em particular, do Município da Matola por proporcionarem a assistência sanitária e alimentar da melhor maneira. Mas a saudade do ambiente familiar é o denominador comum de uma equação cujo resultado permanece uma incógnita.

No Centro de Acomodação de Ndlavela, conversamos com o ancião Augusto Benedito Fumo, vindo do Bairro de Ndlavela, onde avançou que “não temos nada por que reclamar, temos todas as condições mínimas para viver de forma estável, somos muitos, mas as autoridades governamentais fazem de tudo para nos deixarem esperançosos que brevemente cada pessoa terá o seu espaço para recomeçar a vida”. Albino Francisco, proveniente do Bairro da Machava-Socimol, explica que a convivência no centro é um bocado estranha devido ao estilo de vida que cada família levava

antes de ser acolhido, mas garante que todos vivem em harmonia como se fossem uma só família. “Cada um tem sua maneira de viver, mas conseguimos ver que o governo tenta mostrar-nos que somos todos iguais, isto é, existe igualdade para todos”.

Seguimos ao Centro de Acomodação da Organização dos Trabalhadores Moçambicanos (OTM), instalado no Bairro da Matola G, onde conversamos com Bernardo Tinga, que explicou que o centro



tornou-se em um local de reflexão no que concerne as construções desordenadas. “Estamos a aprender da pior maneira, hoje vejo que a renitência não leva a lugar nenhum. Tive a oportunidade de construir a minha residência numa zona sem nenhum problema, mas insistí em viver na Liberdade, agora perdi tudo, devo recomeçar a vida da minha família”.

Depois de ser transferida para o centro, Lina Jonasse, vinda do Bairro de Fomento, ainda regressou para a casa pensando que a água tivesse baixado, mas deparou-se com o mesmo cenário. “Ainda está cheio de água e nem tem tendência de baixar. Para entrar dentro da casa é preciso mergulhar na água”. A nossa fonte salientou ainda que se sente conformada em estar no centro, porque o mesmo proporciona condições iguais a que ela tinha antes.

“Estamos ansiosos com o reassentamento, mas não estamos a passar mal como reportam por aí”

As famílias acolhidas nos centros desvalorizam as informações que circulam, alegando que os mesmos estejam a passar por maus bocados nos centros de acomodação, desta

forma as famílias acusam alguns órgãos de comunicação social de inverter as histórias contadas por eles. “Viver na sua própria casa não é o mesmo que estar aqui porque não temos privacidade, mas temos a consciência que este é um centro de acolhimento. Não negamos que existem alguns problemas de roubo porque cada pessoa tem o seu carácter. Também não negamos a nossa ansiedade em sair daqui para um novo bairro para que possamos recomeçar a vida”.

“Todas as crianças com idade escolar estão a estudar”

Egídio Parruque, afirmou que todas as crianças voltaram a frequentar as escolas, excepto aquelas que nunca tiveram um contacto com o ambiente estudantil. “Os nossos filhos voltaram a estudar, algumas crianças foram transferidas para as escolas próximas ao centro de acomodação e outras têm transporte. Há dias os nossos filhos receberam pastas, cadernos, lápis entre outros materiais escolares para que possam estudar da melhor”.

Muhalaze e Ngolhoza serão os novos lares das famílias afectadas

Em seguida escalamos o Conselho Municipal da Matola, onde conversamos com o Edil Calisto Cossa, que afirmou que a edilidade já teria identificado os espaços onde as famílias poderão ser reassentadas dentro em breve. “Neste momento estamos a fazer o trabalho de limpeza dos espaços para que as famílias possam ser reassentadas de forma ordeira e segura”. Calisto Cossa avançou ainda que seu elenco será muito rigoroso no que tange ao processo de atribuição dos espaços pelo facto de alguns munícipes depois da sua atribuição vendem-nos e voltam as zonas de risco.

Importa referir que segundo os dados do Instituto Nacional de Gestão de Calamidades (INGC), no Centro de Acomodação de Ndlavela estão instaladas cerca de 145 famílias correspondente a 900 pessoas, e no Centro da Organização dos Trabalhadores Moçambicanos (OTM), estão instaladas cerca de 15 famílias correspondente a 104 pessoas.

CONFLITO DE TERRA

PAI BURLA TERRENO DO FILHO NA MATOLA-GARE

Tudo terá começado quando António Manungo confiou ao seu pai André Manungo, a guarda da senha do seu terreno, atribuída pelas estruturas locais como garantia da pertença e registo, pois ele na altura não estava em condições de a conservar. Passados alguns anos o António Manungo viu seu terreno a ser vendido pelo próprio pai o que não lhe deixou confortável.

Segundo o nosso interlocutor, dono do terreno com a dimensão de 20/40, localizada no Bairro da Matola-Gare, Tchumene-2, concretamente no quarteirão 19, o pai não chegou a contar-lhe nada, simplesmente admirou-se quando um dia apareceu um senhor que alegou ser o proprietário do terreno. Entretanto, após ter tido essa infor-

mação aproximou-se ao Conselho Municipal da Matola, na Vereação de Planeamento e Urbanização Territorial com o intuito de apurar a veracidade dos factos, onde foi dito que o terreno já tinha outro nome, ou seja, outro registo.

Para o seu espanto ele em nenhum momento terá feito algum transpasse do seu terreno, mas como não podia deixar o assunto morrer em banho-maria seguiu para os Serviços Municipais do Bairro Matola-Gare onde apresentou o caso e foi dito para resolver o assunto no Tribunal Comunitário, porém trata-se de um assunto familiar, mas como não teve sucesso, foi obrigado a seguir, onde foi submeter o caso ao Instituto de Patrocínio Jurídico da Matola (IPAJ).



Portanto, o caso foi julgado, mas para a insatisfação da nossa fonte os resultados não foram positivos visto que no meio desse imbróglio todo houve corrupção. Entretanto a nossa fonte avançou que teria falado com um funcionário do IPAJ que se disponibilizou a seguir todo o processo, mas que no entanto, o devia pagar um valor adicional. António diz ter pago o valor cobrado com intuito de ver o seu caso resolvido.

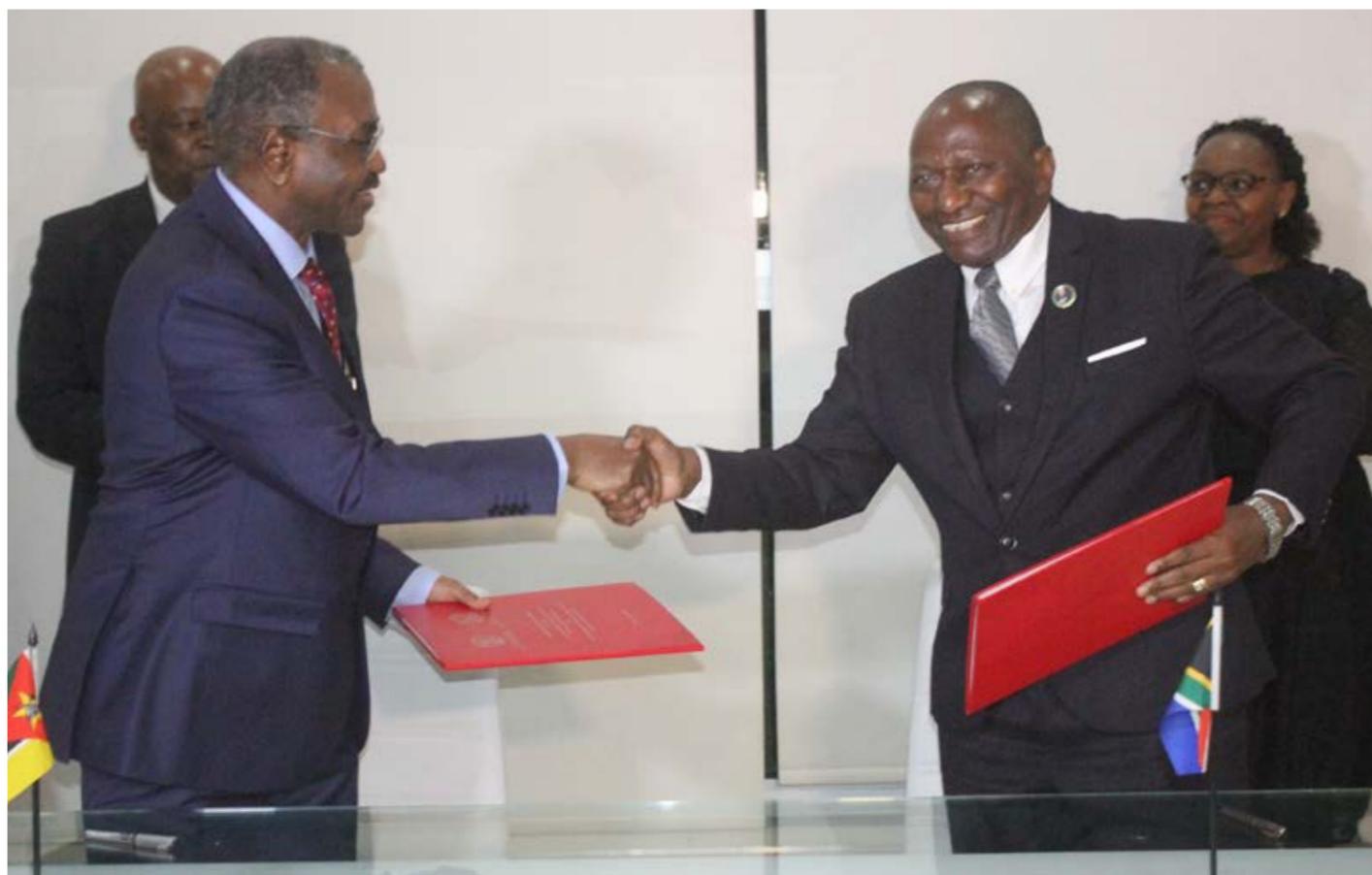
De lá até cá a nossa fonte não sabe com quem deve ir ter ou contactar, porém em todos lugares onde foi sempre não houve consensos visto que em algum momento exigiram-lhe valores de modo a ver seu

processo avançado.

Por sua vez, André Manungo, alega que o filho tê-lo-ia oferecido o espaço, e por falta de condições financeiras decidiu vender o mesmo. "Ele não disse que era para ser como guarda, eu fui dado terreno por meu filho agora ele está a mudar de história".

Reagindo ao assunto, o Instituto de Patrocínio Jurídico da Matola, (IPAJ), desconhece a questão de cobranças ilícitas por parte de quaisquer que seja o técnico jurídico, e apelou dessa forma para que os cidadãos denunciem casos de corrupção para que os responsáveis sejam devidamente punidos pelo acto.

MAPUTO E KWAZULU-NATAL RENOVAM RELAÇÕES DE COOPERAÇÃO



Visando reforçar as boas relações existentes entre os dois países no contexto regional, na segunda-feira última, o Governador da Província de Maputo, Raimundo Diomba e o Premier da Província de Kwazulu – Natal da África do Sul, Thembinkosi Willies Mchunu, assinaram um Memorando de Entendimento (MdE).

De acordo com Raimundo Diomba, trata-se de uma actualização do instrumento de cooperação entre os dois governos provinciais, que resulta de um processo de consultas mútuas que culminaram com a elaboração de MdE e um plano de acção para a sua implementação nas áreas de Turismo, Desenvolvimento Económi-

co e Promoção de Investimento Comercial, Agricultura e Assuntos Ambientais; Aquacultura; Transportes e Logística; Artes e Cultura; Educação Juventude, Desporto e Actividades Recreativas; Saúde; Segurança e Protecção; Governação Local.

A nossa fonte frisou ainda que o memorando introduz duas novas áreas que são de Assentamentos Humanos e de Desenvolvimento Social que, por um lado, surge da necessidade de se prover habitação para famílias de baixa renda para aquisição ou arrendamento. Por outro lado, a nível de Desenvolvimento Social a necessidade da promoção e partilha de programas de integração social para

crianças órfãs e vulneráveis.

Ainda neste contexto a assinatura deste memorando pretende reforçar a dinâmica dos projectos de iniciativa de conservação da biodiversidade e dos ecossistemas naturais na Área de Conservação Transfronteiriça dos Libombos que envolve a Reserva Especial de Maputo e áreas de Conservação situadas no Kwazulu-Natal e no Reino da Swazilândia; O Projecto da estrada Maputo Ponta D'Ouro (em execução), que irá permitir uma maior fluidez do tráfego entre Maputo e Durban, bem como a iniciativa Esat Route, de promoção da actividade turística regional

“Ao celebrarmos a assinatura do Memorando de Entendimento que estreita as relações de amizade e cooperação entre as duas províncias, estamos a ractificar o sonho e a vontade dos nossos antepassados que desde cedo entenderam que a condição primária para impulsionar o desenvolvimento socioeconómico da nossa região seria, juntos caminharmos de mãos dadas e conjuntamente trocarmos ideias no sentido de consolidar as vitórias alcançadas e desenhar estratégias conjuntas sobre como ultrapassar os desafios que se impõem pelo caminho a frente”.

Por sua vez, Thembinkosi Willies Mchunu, Premier da Província de Kwazulu – Natal, disse que “o Memorando de Entendimento que assinamos, não pretende ser uma ferramenta mágica que por si só irá resolver todos os problemas de desenvolvimento económico, mas sim, uma plataforma de diálogo permanente entre os dois governos e todos actores de desenvolvimento, por forma a identificar os problemas de estrangulamento ao desenvolvimento e encontrar soluções adequadas e oportunas para os desafios do dia-a-dia”.

Importa referir que as relações de cooperação entre os Governos da Província de Maputo e de Kwazulu-Natal iniciaram em 2005 com a assinatura do primeiro Memorando de Entendimento que viria a ser renovado em 2012. Portanto, o recente memorando é o terceiro e vai vigorar por um período de cinco anos (2018/2023).

FICHA TÉCNICA



Director Editorial - Lázaro Bamo
Redacção - David Bamo, Leonel Magos, Eduardo Do Carmo, Stécio Mucavele e Ana Domingos
Revisão - Américo Matavele
Design Grafico - Egas Mulate
Web Designer - Claudino Dias
Fotografo - Egaz Chanjane

REGISTO: NR. 02/GABINFO-DEC/2013,
17 DE JANEIRO

CONTACTOS:

www.correiodamatola.co.mz
<https://www.facebook.com/correio.matola>
<https://twitter.com/correiodamatola>
Emails: editor@correiodamatola.co.mz, comercial@correiodamatola.co.mz e correiodamatola@gmail.com
WhatsApp: 866666220, 865417670

GESTÃO ADMINISTRATIVA E COMERCIAL



Contactos: 866666220 82/845417670
Email: sociedadenoordem2013@gmail.com
NUI: 400418810
Avenida Eduardo Mondlane, nº. 1051, 3º Andar esquerdo
Maputo – Moçambique

MATOLA ACOLHE PALESTRAS SOBRE CULTURA JURÍDICA

No quadro da Divulgação dos Serviços do Instituto de Patrocínio e Assistência Jurídica (IPAJ), da Lei da Violência Doméstica, o IPAJ da delegação da Província de Maputo realizou palestras de educação cívica e incremento a cultura jurídica, no Bairro de Sidwava no Município da Matola.

De acordo com o Delegado Provincial do IPAJ, Zainadine Assane, trata-se de uma acção rotineira com vista a explicar o papel e a importância do IPAJ no que concerne a concretização do direito do cidadão a defesa. Assane afirmou que o evento foi bastante aderido tendo participado do mesmo cerca de 800 cidadãos dos quais 250 homens e 550 mulheres.

Falando a população de Sidwava a nossa fonte avançou que “alguns dos serviços prestados pelo IPAJ são de assistência jurídica e patrocínio judiciário gratuito ao cidadão economicamente carenciado; defesa dos interesses in-



dividuais e colectivos da criança, adolescente, do idoso, da pessoa portadora de necessidades especiais, da mulher vítima de violência doméstica e familiar e de outros grupos sociais vulneráveis que mereçam protecção especial do Estado”.

Salientou ainda a nossa fonte “apesar da Lei da criação do IPAJ

fazer referência a assistência jurídica exclusiva aos cidadãos economicamente carenciados, através das campanhas de educação cívica, o IPAJ presta serviços a população no geral, porque com estes serviços ajuda o cidadão no incremento da cultura jurídica”.

Assane defende que a violência doméstica é um dos mais graves

problemas que a sociedade contemporânea enfrenta. É uma forma de violência que não conhece fronteiras, nem obedece a princípios ou leis. Ocorre diariamente em Moçambique e noutros países, apesar de existir um quadro constitucional e legal que veio introduzir vários mecanismos de protecção dos direitos humanos, em especial de protecção dos direitos da mulher e da criança.

“A violência doméstica e familiar praticada pelo homem contra a mulher é uma violência baseada no género, pois apresenta como alicerce a tradição do patriarcalismo, a qual abarca o histórico e discriminatório pensamento do suposto dever de submissão da mulher ao homem como se ela estivesse em uma posição hierárquica inferior a ele na sociedade”.

A nossa fonte explica que na Lei nº 29/2009, de 29 de Setembro, Lei Sobre a Violência Doméstica Praticada Contra a Mulher, o legislador consagrou dois objectivos (cfr. artigo 2), destacando a Prevenção a Violência e sancionar os infractores e proteger a mulher vítima de violência doméstica. Neste contexto, a prevenção alcança-se, não só com medidas jurídico-penais, como também com medidas educativas, que devem interferir desde cedo nos processos de socialização do indivíduo, quer do homem, quer da mulher, nos seus papéis sociais, visto que a violência doméstica, na grande maioria é exercida pelo homem contra a mulher.

A nossa fonte exortou aos presentes a denunciarem casos de violência doméstica, sendo praticada pelo homem bem como pela mulher. “Existem as autoridades locais onde podemos procurar ajuda, devemos parar de ficar em silêncio porque anualmente vários irmãos são espancados por vezes mortos por medo de denunciar esse crime que vem ganhando espaço no país, em particular no Distrito da Matola”.



MATOLA TERÁ ESTRATÉGIA PARA MELHORAR PRÁTICA DESPORTIVA



Para promover e massificar a prática desportiva na urbe, o Conselho Municipal da Matola através da Vereação da Juventude e Desporto, irá realizar amanhã no Auditório Municipal Carlos Tembe, uma reunião cujo objectivo é de avaliar e reflectir sobre o estágio do desporto.

Segundo o Vereador da Juventude e Desporto, Agy Carimo, a edilidade defende haver necessidade de envolver todos fazedores do desporto no sentido de encontrar soluções de problemas que atrasam o desenvolvimento da autarquia no que concerne a área desportiva. “Temos, portanto, a consciência que não é só o município que faz o desporto, entretanto queremos juntar os atletas, o empresariado local, associações desportivas para que possamos identificar a origem das dificuldades que encontramos na massificação do desporto”.

A nossa fonte explica que a indisponibilidade de recursos financeiros para a promoção do desporto, leva o município a procurar apoio social, isto é, através das empresas que cooperam com a edilidade, criam-se plataformas para garantir o funcionamento das associações, clubes desportivos bem como estimular aos atletas a continuarem a dar o seu melhor para a massificação do desporto.

“Recuperação de algumas modalidades também é prioridade”

Agy Carimo, avançou que ainda nesse encontro a edilidade pretende procurar estratégias para recuperar a prática de algumas modalidades que anteriormente alavancaram o nome da Matola além-fronteiras. “Estamos preocupados em traz-

er novamente aos matolenses modalidades que se tornaram extintas. Portanto, queremos recuperar o ténis, andebol, basquete, skate, natação entre outras modalidades”.

Ainda neste contexto, Carimo, frisou que a construção de infra-estruturas para o funcionamento das associações desportivas na autarquia também faz parte da agenda programada para o encontro. “Pretendemos avançar com propostas ao empresariado local no sentido de se criarem condições para que as associações tenham instalações físicas. Temos notado que várias associações têm funcionado em residências dos presidentes ou membros e quando perdem a vida ou alguma eventualidade as associações morrem”. Contudo, o Vereador concluiu que todos os esforços estão sendo feitos para alavancar o associativismo juvenil e desportivo na autarquia.

VHALE - VHALE

• A Edilidade acordou depois de um sono profundo, parece que o pesadelo das demolições está prestes a ser real. Alguns até sabotaram as placas contendo aviso para não se erguer infraestruturas naquele local. E agora? Se o arrependimento matasse.... kassi a hu kwine (afinal ia para onde)

• O Vhale só acha que Calisto Cossa devia lançar uma forte campanha para “purificar” as fileiras dentro da autarquia. É que há muitos cal-

istos que atribuem terra pela noite a dentro e quando o sol nasce, ninguém sabe deles.

• Sempre chuva, sempre água. Devemos aprender a construir obras públicas para durarem. Agora todos anos vai se gastar dinheiro com manutenção rotineira? Com estas manutenções iremos fazer contas e descobrir que toda Matola já estaria asfaltada

24 MAR
SABADO
15H

We Love Matola
UM DIA DE PRAIA

MUSIC PERFORMANCE

oblex DANOST leSantos DJ P DJ VALERIO
JEEZY OFAD DSTEVE DJ AM8 PANSULA THE DRUM LORD
JONNY BOGARD DJ SWEETCANDY DJ RADIO LAB

TICKETS ON SALE NORMAL: 400MT VIP: 1.200MT

RUA DO MUNICIPIO DA MATOLA
(ATRAS DO PARQUE DOS POETAS)

TXANTXULA'S BAR & LOUNGE
APRESENTA

16.MARCH.2018
FRIDAY

22 HORAS

200 METICAIS
COM DIREITO
2 CERVEJAS

SHALTONDESIGN

ENCERRAMENTO DO CARNAVAL

EM PALCO:
OS MOYKDES||CHRIS BOLDON
DJ'S PERFORMANCE BY:
DJ MATIAS|DJ TONNY MONTANA|DJ AFRO NIZZY
DJ FILL BREEZY||DJ DUPLA

GLAMOUR|LUZ|SOM|CHURRASCO|PROMOCAO DE CERVEJA
PAGA 4 BEBE 5

TXANTXULA'S BAR

APOIO E PROD:TXANTXULA'S & SLODY EVENTOS

SEGUNDO SEMINÁRIO DE
JORNALISMO CULTURAL
2018/MARÇO

CULTURA E ARTE
COMO FACTORES DE DESENVOLVIMENTO

TEMAS

DIA 26	<14:25H	Media e cultura: caminhos para desenvolvimento e maior cidadania
	>15:35H	Conteúdos de arte na mídia: estética vs juízo
DIA 27	<14:25H	Cultura além da arte
	>15:35H	Emancipação das artes plásticas e a ampliação do capital artístico
DIA 28	<14:25H	Negócio da música
	>15:35H	Cultura e agenda política

Local: Camões - Centro Cultural Português

Organização: ARTE MÍDIA
Realização: IVERCA
Apoio: COMISSÃO INTERMUNICIPAL DE COOPERAÇÃO PORTUGUESA, MZ
Financiadores: União Europeia, Fundação LUSO-AMERICANA PARA O DESENVOLVIMENTO

SKY BAR & LOUNG
APRESENTA

SEXTA.16 DE MAR . 20H

INAUGURAÇÃO
Oficial

MUSIC BY:
DJ IVO GRACIOSA DJ LINDO SEA DJ AGARET

ENTRADAS | 300MT . NO . CONSUMO MINIMO

LOCALIZAÇÃO: DESPORTIVO DA MATOLA



COBERTURA DE EVENTOS E ALUGUER DE MATERIAL DE FILMAGEM



Cobertura de todo o tipo de eventos
Estúdio para gravações de video
Material de Filmagem em aluguer
DRONE - CAMERAS - LUZES E ENTRE OUTROS

+258 86 6666220
+258 84 6059563
+258 82 8024273

Av. Eduardo Mondlane, nº1051, 3º Andar esquerdo
Maputo – Moçambique